

## A LUTA DOS TRABALHADORES DA PT

# LEVA À ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DO TRABALHO EM RELAÇÃO À “TRANSMISSÃO DE EMPRESA OU ESTABELECIMENTO”

Nesta informação faz-se o balanço das últimas iniciativas das ERCT's, entre elas as que conduziram à decisão da Assembleia da República no dia 20, assim:

**Reunião com a PT.** No dia seguinte à reunião com a Presidente da PT, as ERCT's solicitaram uma reunião com carácter de urgente, para fundamentalmente se discutir:

- Situação dos trabalhadores afectos à USP/UTT.
- Reversão dos trabalhadores transmitidos. Posição do Comité Executivo/Altice quanto a futuras “Transmissões de estabelecimento”.

A reunião realizou-se no dia 15, cujas conclusões resumem-se ao seguinte:

Em relação aos trabalhadores alocados na USP/UTT, o CCO sugeriu quatro caminhos:

- Dos que não têm funções, entre 12 a 15 poderão vir a ser dispensados da assiduidade, com direito ao salário e Sub. de refeição.
- Dos restantes sem funções, cerca de 25 poderão vir a ocupar algumas vagas existentes.
- A todo o conjunto destes trabalhadores, o Comité Executivo irá continuar a propor as RMA, (as ERCT's defendem a ocupação dos trabalhadores e não RMA, que no fundo se traduzem em rescisões/despedimentos).
- Para os trabalhadores que não for possível encontrar colocação imediata, nem aceitem a RMA, irá ser feito um levantamento nas várias Direcções para apurar das possíveis possibilidades de ocupação.

O CCO foi claro ao dizer que a possibilidade de futuras transmissões está em aberto e como tal recusou assumir o compromisso de parar com este processo. As ERCT,s têm que preparar a resposta e ela será em conformidade, que a PT/Altice não tenha dúvidas disso.

**Reuniões com os Grupos Parlamentares.** As ERCT's enviaram aos Grupos Parlamentares que dão suporte político ao governo, um documento que contem as suas principais reivindicações em relação à alteração do Código do Trabalho no que concerne à matéria da “Transmissão de Empresa ou estabelecimento”, acompanhado de uma solicitação de reunião antes do dia 20, por se saber que nesse dia iam ser discutidos os Projectos-Lei do BE e do PCP.

As ERCT's foram recebidas pelos Grupos Parlamentares do BE, PCP e PS, respectivamente nos dias 15, 18 e 19, nas quais reafirmamos as questões constantes no documento antes entregue, reconhecendo a importância dos Projectos-Lei apresentados e criticando de forma construtiva os aspectos que a nosso ver não estão contemplados nos referidos Projectos-Lei, mormente o do PS que a nosso ver é o menos abrangente. Também tomamos conhecimento que o PAN apresentou um Projecto de alteração à Lei.

Na reunião com o G.P do PS, por ser a última e pelo facto da preponderância que este G. P. ia ter em relação à discussão e votação da matéria, referimos que esperávamos que o PS viabilizasse os quatro Projectos, para que baixassem à **Comissão do Trabalho** para discussão na especialidade e nesta sede, esperávamos que os quatro partidos conseguissem chegar a acordo com um Projecto-Lei que englobasse o melhor que cada um tem, porque os Projectos, embora diferentes, não são antagónicos e por isso devem gerar um consenso alargado.

Na reunião com o Grupo Parlamentar do PS foi-nos garantido que os quatro Projectos-Lei (BE, PCP, PS e PAN, por ordem de apresentação) iam ser aprovados como de facto aconteceu, tendo votado contra, como já se esperava, o PSD e o CDS.

**Discussão na especialidade.** Esta é também uma fase de discussão importante, porque é onde se consensualizará (ou não) o Projecto - Lei final a ser submetido à Assembleia da República e as ERCT's já têm a garantia do PS, BE e PCP que serão convidadas a expor as suas preocupações e dar os seus contributos, o que obviamente não deixaremos de fazer.

CT MEO



STPT  
Sindicato dos Trabalhadores  
do Grupo Portugal Telecom



SINQUADROS  
SINDICATO DE QUADROS DAS COMUNICAÇÕES



SITSESE

**Dia 20 de Setembro.** No dia da discussão e votação na A.R em Lisboa, dos quatro Projectos-Lei, as ERCT's realizaram concentrações de activistas Sindicais frente à Assembleia da República, no Porto, Funchal e outras cidades, porque a nossa luta e dos trabalhadores não pára aqui.

## **A LUTA DOS TRABALHADORES DA PT, FOI E SERÁ DETERMINANTE EM TODO ESTE PROCESSO.**

Não pode haver dúvidas que a LUTA sem tréguas que tem sido assumida pelas ERCT's da PT há mais de 70 dias a vários níveis, com extraordinário apoio dos trabalhadores é o factor determinante para se alcançarem os objectivos pretendidos, que entre outros são:

- Mudança radical na PT no diálogo e negociação com as ERCT's e mudança do tipo de gestão que tem vindo a ser praticado.
- Acabar com a situação insustentável de trabalhadores sem funções ou semi-ocupados.
- Clarificar bem a figura da Transmissão de empresa ou estabelecimento e garantir no Código do Trabalho as condições e direitos importantes para o futuro, donde se destaca o direito de oposição dos trabalhadores.
- Reversão dos Trabalhadores Transmitidos com colocação na PT Portugal.

**ACT.** Um dos patamares da luta travada, tem sido o envolvimento da ACT nos actos inspectivos, tendo sido realizadas várias dessas acções com aplicação de Coimas que, segundo a Comunicação Social já andarão na ordem dos vários milhões de Euros, talvez uma situação recorde em termos de Empresas Portuguesas, o que confirma aquilo que há muito tempo as ERCT's têm denunciado, que a PT/Altice funcionam com total desrespeito pela Lei.

**"Transmissão de estabelecimento"**. Outro dos patamares da nossa luta, desenvolvida em várias frentes, Governo Central da República e das R. Autónomas, Partidos políticos e inúmeras e diversificadas formas de luta, cujos efeitos foram muito para além da PT, porque tem estado e continua a estar em causa, não só a defesa dos trabalhadores, mas também da própria Empresa e da qualidade de serviço que esta está obrigada a garantir aos seus clientes e ao País.

**Ponto mais alto da luta.** O ponto mais alto da luta foi obviamente a histórica Greve Geral de 21 de Julho que marcou de forma inequívoca o desenvolvimento futuro em relação à decisão política do processo.

As ERCT's sempre afirmaram que a alteração ao Código do Trabalho em relação à "Transmissão de estabelecimento" teria que passar por uma decisão política, como se veio a comprovar com a apresentação dos quatro Projectos-Lei.

Que não restem dúvidas, se não fosse a luta desenvolvida, os referidos Projectos não teriam sido sequer discutidos, muito menos sem terem passado pela Concertação Social.

**Luta transversal.** A luta desenvolvida é transversal a toda a sociedade, vai muito para além da PT, porque as alterações requeridas ao Código do Trabalho, são também, para prevenir que no futuro surjam na PT ou outras Empresas Transmissões abusivas e fraudulentas.

**A luta vai continuar.** Temos uma larga maratona a percorrer, dia 20 cumprimos mais uns quilómetros, mas ainda temos muitos mais a percorrer até chegarmos à meta vitoriosos e por isso a luta vai continuar, sem tréguas nem intervalos.

**Reunião das ERCT's.** Dia 27 as ERCT,s vão reunir, para avaliar a situação e decidir em que termos a luta vai continuar. Entretanto está agendada para dia 27 (ainda por confirmar) uma reunião no Ministério do Trabalho com a Secretária de Estado da Segurança Social, onde serão analisadas nomeadamente a situação dos trabalhadores da CGA que foram transmitidos. No dia 3 de Outubro, está confirmada uma nova reunião no Ministério do Trabalho de prevenção de conflitos, para a qual, por requerimento das ERCT,s foram convocadas todas as Empresas envolvidas na Transmissão de estabelecimento (MEO, WINPROVIT, SUDTEL, TENORD e FIELD FORCE ATLÂTICO).

**LUTA SEM TRÉGUAS NA PT VAI CONTINUAR  
PARA EVITAR A DESTRUIÇÃO DA EMPRESA  
UMA CALOROSA SAUDAÇÃO AOS TRABALHADORES**